

# GAZETA

DE

LIS

BOA



Com Privilegio

de S. Magestades

Quinta feira 3 de Fevereiro de 1757.

A L E M A N H A

*Haya 26. de Dezembro.*



Baram de *Reischbach* Enviado extraordinario de Suas Magestades Imperiaes dos Romanos recebeu a semana passada por hum Expresso a noticia de haver a muito Augusta Imperatriz Rainha dado a luz o dia 8 do corrente hum novo Archiduque com feliz successo, o q logo comunicou aos Deputados da assemblea dos Estados Geraes, e a Madama a Princesa Governadora e assim S. A. P. como S. A. Real escreveram logo Cartas de parabens a ambas as Magestades.

Na quinta feira 10 à noite chegou de Pariz a esta Corte *Monfr. Rouilbe de Orseulbe* sobrinho de *Monfr. Rouilbe* Ministro, e Secretario de Estado da repartição dos negocios

E



cios Estrangeiros na Corte de Franſſa; e ſe apeou em caza do Conde de Affry Miniſtro Plenipotenciario de S. Mag. Chriſtianiffima. Dizem que traz huma Cõmiſſão importantiffima para eſta Republica. Logo no dia ſeguinte teve audiencia de Madama a Princeſa Governadora, e tem eſtado em conferencia cõ os principaes membros do governo:

As ultimas Cartas de *Dreſda* nos dizem que Saxonia ſe não viu nunca na grande atenuaſſam em que ao preſente ſe acha, que a conſternaſſão dos ſeus habitantes he geral: **q̃** Monſr. *Heinecke* Cõcelheiro do Concelho da fazenda foi preſo por ordem do Rey de Pruffia, e metido em calabouço das cazas da Camara de *Dreſda*: **q̃** ſe leváram daquelle Cidade para a de *Halle* muitos fardos avaliados em hum milham de eſcudos: Que o Coronel *Manſtein* vezitara a 24 de Novembro o Almazein real da parte da porcelana a fabrica da China, e ſe fizera tambem hum inventario da que havia na de *Dreſda*: Que o Magiſtrado da meſma Cidade eſtá obrigado a pagar ao proprio Coronel 1500 reykdalers, (ou eſcudos) por mez para as ſuas ſobremefas: Que o preſſo dos mantimētos ſe aumenta cada dia mais pelos muitos que compram os Aſſentiſtas Pruffianos: Que a inaccã do Cõmercio tem ſuſpēdido os grangeyos: Que os habitantes reputados por mais opulentos achaõ hoje com muito trabalho o neceſſario para a ſua ſubſiſtencia, e o Povo ſe diminue porque o grande numero de reclutas **q̃** ſe fazem obriga a ſe deſterrarem grãdo numero de moſſos, de officiaes, e de aprendizes.

Monſr. de Cauderbach Concelheiro de guerra, e Reſidente de S. Mag. Poloneza Eleytor de Saxonia aprezentou a Suas Altas Potencias os Senhores Eſtados geraes das Provincias unidas hum memorial aſſaz dilatado do qual Sua Mageſtade Poloneza contradiz tudo o deduzido em outro que a 25 do mez de Outubro lhes foi aprezentado da parte do Rey da Pruffia; e depois de varias aſſeveraſſoens de quanto eſta innocente de tudo o que Sua Mag. Pruffiana lhe imputa, diz que recebe da mã de Deus tudo o que a ſua Divina Providencia foi ſervido ordenar, que as infelicidades



licidades dos seus subditos lhe tem penetrado o coração; mas que espera da mesma Providencia os beins, e a justiffa, que ella promete aos coraçãoes rectos, e puros, e esperará sempre com toda a mais inteira cõfiança o apoio, e socorros dos seus Aliados, e não póde duvidar da parte que S.A.P. não deixará de tomar na prosperidade de hum Estado em que S.A.P. e os seus subditos são tão essencialmente interessados.

GRAN BERTANHA *Londres 10 de Dezembro.*

O Parlamento de Gran Bretanha se ajuntou na fórma costumada no Palacio de Westminster no dia tres do corrente. O Rey vestido na sua roupa Real, e com todas as insignias de Magestade passou a Camara dos Senhores, e mandando chamar a dos Communs fez a ambas a fala seguinte.

MY LORDS E MESSIEURS.

**E**U vos fiz ajuntar em huma conjunctura que requiere expressamente as deliberaçoens, os avizos, e os socorros do meu Parlamento; e espero q̃ mediante a assistencia Divina, a uniam, e constancia dos meus fieis Vassallos, me farão fabir com honra de todas as difficuldades, e manterão até o fim a dignidade da minha Coroa, e os seus incontestaveis direitos contra o antigo inimigo deste Reyno.

Eu fasso principal objecto da minha attenção, e do meu cuidado socorrer, e conservar os nossos dominios na America. O extremo perigo a que as nossas Colonias daquella parte do mundo se acham expostas, pelas perdas que ali havemos tido ultimamente, requer resoluçoens prontas, e vigorozas.

Huma deffença igualmente vigorosa no interior da nossa terra, deve ocupar principalmente o meu espiritu, e não he o objecto menos digno da minha vigilancia, nem tenho no meu coração dezejo que mais o ocupe, q̃ o de procurar ao meu povo huma justa satisfaçam a este respeito.

Para este fim huma milicia nacional proporcionada ao direito da minha Coroa, e do meu Povo, póde ser hum remedio ventajozo em hum perigo grande; e assim recomendo o estabelecimento



lecimento desta Milicia ao cuidado, e às diligencias do meu Parlamento.

A uniam quasi incrível que se tem formado entre Cortes Estrangeiras, e as infelicidades, que desta fatal uniam podem resultar pela entrada de tropas estrangeiras no Imperio; destrosando as suas constituições, abolindo o seu systema, e os ameaços da oppressão do Partido Protestante, são successos que podem inspirar afflicção ao menor dos subditos desta Nação; na qual todas as da Europa terãõ fixos os olhos em quanto durar esta nova, e perigoza crisi.

Eu acabo de mandar outra vez para os meus Estados de Alemanha o corpo das minhas tropas Eleytorales, que tinha mandado vir para este Reyno á instancia do meu Parlamento; confiando do zelo, e affecto do meu Povo, a deffensa da minha Pessoa, e do meu Povo.

E logo falando com a Camara dos Cômuns em particular lhe disse.

MESIEURS DA CAMARA DOS COMMUNS.

**E**U ordenarei, que se entregue na vossa Mesa a seu tempo o Rol das despesas, e espero da vossa prudencia, que attendendo a estas despesas consideraveis preferireis os esforços mais vigorosos a huma planta de guerra menos efficaz, e por consequencia menos commua.

Eu vos tenho exposto os perigos, e as urgencias publicas, vós deveis ter cuidado de deminuir os fardos, q̃ julgardes inevitaveis, de tal sorte que carregareis, e tirareis do meu Povo o menos que for possível. E logo tomando a falar com ambas as Camaras, continuou dizendo

MYLORDS, E MESSIEURS

**N**Am posso deixar de vos dizer que ponhaes os olhos no que padecem os pobres pela caristia do trigo, e mais genero de graão; e os inconvenientes, que daqui podem resultar, e recomendo ao vosso cuidado as cautelas necessarias, para prevenir as consequencias de taes manobras.

O nosso infelix Xoque no Medeterraneo tem produzido da parte dos meus subditos provas evidentes de que amam ternamente a minha honra, e da minha Coroa, e não podem deixar de



*de encontrar da minha parte hum justo retorno no infatigavel cuidado, e esforços continuos para a gloria prosperidade, e boa fortuna dos meus Povos.*

Retirando-se Sua Mag. depois desta pratica, resolverão as duas Camaras no mesmo dia apresentarlhe memoriaes em audiencia, nos quaes responderiaõ a todas as suas expressoens, e propostas; e com effeito o fizeraõ assim a 5. do corrente: exprimindo o seu grande zelo da gloria de Sua Mag. e do bem da Nação, testemunhando quando lhes he sensivel esta pouco natural uniaõ entre as Cortes estrangeiras; e prometendo os Cômuns acordar a Sua Mag. os subsídios necessarios para fazer effectivas operassoens, que S.M. julgar convenientes projectar, para desfazer as medidas dos inimigos da nossa Nação, e dos nossos interesses. A Camara dos Senhores dizia no seu Memorial o seguinte.

*CLEMENTISSIMO SOBERANO*

„ **N**O's os amantissimos, e fidelissimos subditos de V.M.  
 „ os Senhores Espirituaes, e temporaes juntos em  
 „ Parlamento pedimos a V.M. a permissaõ para lhe render-  
 „ mos humildemente as graças, pela benignidade com que  
 „ nos falou do seu trono.

„ A importancia da presente Crisi, e as perigozas conse-  
 „ quencias, que pòdem resultar da uniaõ sobrenatural de al-  
 „ gumas Cortes da Europa, são taõ sensiveis a esta Camara,  
 „ que entenderiamos, que faltavamos ao que devemos assim  
 „ a V.M. como à Patria senaõ viessemos fazer aos reaes pés  
 „ de V.M. as mais fortes asseverassoens, de que concorre-  
 „ remos com quãto pudermos para o bom sucesso das me-  
 „ didas, que julgarem mais próprias para vingar a honra da  
 „ sua Coroa, e manter o justo direito de V. Mag. e dos seus  
 „ subditos.

„ Permitanos tambem Senhor, V.M. lhe rendamos humil-  
 „ demente as graças pela bondade q teve de condescender  
 „ com a supplica do seu Parlamento, mandando vir hum  
 „ corpo das suas tropas Eleitoraes a este Paiz, para assisti-  
 „ rem à sua deffensa em huma conjuntura taõ critica como  
 „ aquella, em que nos havemos achado.

„ Re



„ Reconhecendo plenamente as obrigaçoens em que  
 „ estamos a V.M. tomamos a confiança de vir hoje ao pé do  
 „ seu Real trono, pôr o tributo do nosso vivo reconheci-  
 „ mento, pelo paternal cuidado, que tem tido de socorrer, e  
 „ proteger as nossas possessões na America. Não reconhe-  
 „ cemos menos vivamente a atenção que V.M. tem mostra-  
 „ do para a segurança deste Reyno recomendando ao nosso  
 „ cuidado formar huma planta de deffensa interior, q̃ possa  
 „ pôr a V.M. em estado, de poder empregar fora com vigor,  
 „ e bom sucesso, às forças da Gran Bretanha.

„ A felicidade ( Senhor ) que gozamos com o suave  
 „ governo de V. Magestade requiere aos coraçãoes a ome-  
 „ nagem de hum vivo, e sincero reconhecimento, e o nosso  
 „ dever he asseverar aqui pelo modo mais forte, q̃ sem nos  
 „ fizerem desanimar os successos da guerra por mais que fi-  
 „ jaõ, faremos com gosto, e com ardor os mayores esforços  
 „ para tirar a Vossa Mag. de todos os embarallos em que se  
 „ acha, para sustentar a honra, e a dignidade da sua Coroa,  
 „ e interesses dos seus subditos.

„ Vossa Mag. nos permita tambem que lhe rendamos as  
 „ graças por esta paternal compaixão que tem mostrado  
 „ do que os pobres padecem com a carestia do trigo; e asse-  
 „ guramos a V.M. que vamos logo fazer deste artigo, obje-  
 „ cto immediato das nossas deliberaçoens, assim de lhe dar  
 „ provimento, tão prontamente como a natureza, e impor-  
 „ tancia do cazo requerem.

Havendo o Rey recebido este Memorial respondeu a  
 seguinte

### MY LORDS

**E** Uvos agradeço o zelo, e affecto q̃ me testemunhaes neste pa-  
 pel. As vivas expressões cõ as quaes me renovaes as asse-  
 verações da resolução cõm q̃ estaes de concorrer com todas as  
 vossas forças para a deffença dos direitos, e possessões da minha  
 Coroa, me causam a mayor satisfação. Estai seguros de que  
 o uso que heide fazer da cõfiança que em mim tendes, será uni-  
 camente proseguir as medidas que a Crise da conjuntura  
 faz necessario, para o beneficio, e prosperidade dos meus Rey-  
 nos.



No Memorial, que a Camara dos Cômuns apresentou ao Rey, que he mais dilatado, se diz,, que na Critica conjuntura em que nos achamos, os feis Cômuns se confiam,, vão alem da ajuda de Deus na prudencia, e magnanimidade do Rey, alegando algus exemplos dos Reys antigos cujas acçoens foraõ gloriosas por serem ajustadas com os pareceres dos seus Povos,, Que a Camara dos Cômuns unida, e assim animada sustentarà a Sua Magestade contra todas as difficuldades, e deffenderà atè a mayor extremidade a dignidade da sua Coroa, e os seus indubitaveis direitos contra o antigo inimigo destes Reynos: Que estão bem persuadidos q̄ tendo S. Magestade forssas sufficientes no interior do Paiz, se verà respeitado fóra d'elle e em estado de sustentar na Europa o credito, e a confiderassam que convem a hum Rey da Gran Bretanha, não obstante esta estranha, e fatal uniaõ, que tem produzido no continente huma mudanssa tão nova, e de tanto perigo: Que a Camara vê com hũa extrema sensibilidade os funestos suceffos da guerra no *Mediterraneo*, e na *America*; e que farà destes tristes suceffos o objecto mais fèrio; mas não condenando a ninguem sem ser ouvido, e segundarà com toda a constancia, gofsto, e prontidaõ o cuidado que S. Mag. tem de socorrer, e conservar a America no meyo dos perigos, que ameassaõ cada dia mais as estimaveis Colonias que S.M. possue naquelle Paiz; finalmente; acabão assegurado a Sua Magestade que examinarã com grande atenssam o negocio dos trigos, e remediarã os abuzos que tem dado ocazião à carestia.

Este ultimo ponto foi o primeiro por onde as duas Camaras principiãrão as suas deliberassoens; e se passou hum *Bill* para prohibir a sahida, e transporte do trigo do Paiz, durante certo tempo, e no mesmo dia mandou Sua Mag. o mesmo por huma proclamassaõ, que ordenou se executasse em toda a Gran Bretanha, e Irlanda.

No mesmo dia nomeou Sua Magestade a *Monfr. Guilherme Pitt* para Secretario de Estado da repartissaõ do Sul, em lugar de *Monfr. Fox*, e tomou posse deste lugar a 7 do



corrente em hum Concelho que se fez no Palacio de S. Jayme. Toda a Nassaõ está com grande fé no bom sucesso de seu Ministerio pela sua grande capacidade, pelo seu conhecido desinteresse, e pelas suas idéas a favor da Patria.

O Cavaleiro *Guilhelmo Bakenev* Tenente general dos exercitos delRey, que sustentou tanto tempo a deffensa de *Mahon*, foi criado Par de Irlanda, naõ com o titulo de Visconde de *Inniskilling*, como alguns disseram mas de *Baram de Blakeney* no Condado de *Galloway*. Continua-se a fazer Marinheiros em todos os portos maritimos do Reyno. Por toda a parte se tocaõ caixas para assentar voluntarios para o servisso do Mar, e da Terra. Estãõ sete Regimẽtos prontos a embarcar-se ao primeiro avizo, e se suspeita sãõ destinados para hũa empresa de q̃ o Almirante *Vernon*, e o General Baraõ de *Blakeney* tem formado o projecto, e sãõ encarregados das ordẽs com q̃ a devem executar.

P O R T U G A L *Lisboa 3 de Fevereiro.*

Suas Magestades fidelissimas continuaõ com bem perfeitissima faude o seu divertimento da Cassa na Coutada de *Palma*, donde se diz passarãõ brevemente para a Villa de *Salvaterra de Magos*, onde se reuniraõ com a Serenissima Senhora Princeza do *Brazil*, e com a Serenissimas Infantas q̃ se achãõ ha muitos naquelle sitio e nelle se divertiraõ tambem com montarias, e cassa do ar.

#### A D V E R T E N C I A.

*Sabiu de novo à luz pública hum livrinho em oitavo intitulado: Portugal consolado, e instruido depois das fatalidades de hum terremoto; seu Autor o P. M. Fr. Manoel da Epifania, Religioso de S. Francisco da Provincia de Portugal, e Leytor jubilado em Theologia.*

*Vende-se no livreiro do Adro de S. Domingos. E em casa dos Irmãos Ginioux ao Poço novo. E ao Senhor da Boa Morte na loge de hum Francez Mercador de livros.*







lhe applicara com a sua declaracão de Setembro do anno de 1755, e as consequencias, que esta perturbacão podia ter. S. Santidade lhes respondeu, e sobre a mesma materia escreveu a S. Magestade, representando-lhe ser a dita Bulla huma decisão da Sè Apostolica, e assim hũ ponto de religião, que devia ser geralmente aprovado; e seguido.

O Breve mandado aos Prelados se imprimiu sem nome de Officina em quarto em oito paginas, e duas columnas em cada hũa, na primeira a transcripção do Breve na lingua Latiua, na segunda a sua traduçãõ na Francesa. A data de *Santa Maria mayor*, em 16 de Outubro 1756, decimo sétimo anno do Pontificado de Sua Santidade. Foi este Papel denunciado no Parlamento desta Cidade, onde visto por todas as Camaras juntas, e ouvidas as conclusões do Procurador geral do Rey, foi mandado suprimir, e recolher todos os exemplares ao registo civil da Corte; e se ordenou, e despendeu a todos os Arcebispos, Bispos, Vigarios geraes, e Provisores, e a todos os Reytos, e Deputados das Univerfidades, Corpos, e Cõmunidades Ecclesiasticas receber, fazer ler, publicar, citar, imprimir, nem distribuir o dito Breve, nem executar directa, nem indirectamente debayxo de nenhum pretexto que seja, - nenhuma Bullas, Breves, ou expedições, emanadas da Corte de Roma, sem Cartas patentes do Rey registadas no Parlamento, o qual quer manter como sempre tem feito o direito, e preeminencias da Coroa o poder, e a jurisdicão dos Bispos de França, as liberdades da Igreja Gallicana, as maximas, e usos do Reyno, e as regras da Igreja na sua forssa, e vigor. Passou esta resolução por aresto ao registo do Parlamento.

Sobre esta materia fez este Tribunal representações ao Rey, e a 9 do corrente lhe levarão o extracto do aresto que tinha feito contra huma Carta pastoral do Bispo de Troyes como Sua Magestade lhes havia ordenado



no dia antecedente, e tornando o primeiro Presidente a *Versailles* a fazer a resposta, S. Mag. lhe disse *Eu entendo toda a importancia do objecto geral que me occupa, Eu farei reflexões sobre as representações do meu Parlamento.* No dia 11 foram os mesmos Ministros a *Versailles* para receberem as ordens, mas o Rey lhe disse *Como tenbo tomado a resolução de explicar eu mesmo a minha vontade ao meu Parlamento segunda feira proxima, não tenbo nada de novo que vos diga.* No proprio dia pela manhan foi o Gran Mestre das ceremonias ao Parlamento com huma Carta de Sua Magestade fechada, em que advertia, querer na manhan de 13. fazer o acto que aqui se chama *Liet de Justice.* Como na Carta se não fazia menção das materias, que nelle se deviaõ tratar, o primeiro Presidente ordenou ás Camaras lhe dèsem os seus pareceres sobre o que devia representar a Sua Magestade, o que fizeram, mas foi inutilmente.

A 13. pelas oito horas da manhan sahiu Sua Magestade de huma Casa de Campo, que tem no lugar de *la Meute*, huma legua distante desta Cidade, acompanhado de todos os Principes do sangue Real, de todos os Gentishomens da sua Camara, e dos seus Ministros de Estado, todos de capa, e volta sem que nos vestidos se visse mais que o ouro de que eram guarnecidos. O de Sua Magestade era de veludo preto com huma guarnição de bordadura; e em hum coche muito antigo que se conserva para semelhantes funções; acompanhado de todos os guardas do corpo, e de todos os Mosqueteiros a cavallo, cujas fardas são cobertas de ouro, e prata. Todos os mais criados da Casa vinhão em coches de estado melhores, que o da pessoa. Entrou em *Pariz*, e todas as ruas por onde passou estavaõ guarnecidas com cinco mil homens das guardas Esquizaras, e Francezas, sem distancia alguma de ombro a ombro, da parte direita estavaõ as primeiras, cuja farda



he vermelha guarnecida de prata, da esquerda as segundas, findadas de azul agaloadas de ouro. Chegou pelas dez horas ao Palacio, em que fica a sala do Parlamento. Principiou-se a Missa, e foraõ todos os Embaixadores das Potencias estrangeiras conduzidos por *Monfr. de Salive* seu Introduçtor para huma tribuna, que se lhe tinha preparado perto do trono, mas cinco palmos mais alta. Acabada a Missa se encaminhou o Rey para a Camara do Parlamento com esta ordem. 1. Os Tenentes Generaes das Provincias, pelas suas antiguidades. 2. Os Marechaes de Campo na mesma fórma. 3. Os Duques Pares. 4. Os Ministros de Estado. 5. Os quatro Secretarios de Estado. 6. Os Principes do sangue, e com estes no melhor lugar *Monseñor o Delphin*. 7. Os oito Reys de Armas, com as suas cotas de veludo rouxo, todas guarnecidas de ouro com as Armas Reaes nos ombros, véstias curtas de veludo encarnado, calçoens, e meyas de seda branca com sapatos da mesma cor com saltos, e fitas encarnadas, e nas mãos humas varas, ou *Caduceos* forradas exteriormente de veludo. 8. Oito Masteiros vestidos na mesma fórma com chapéos pequenos derribados, e nelles plumas de varias cores, com humas massas de prata sobredourada com labores de esmalte.

Seguia-se logo o Mestre de Ceremonias, vestido de veludo preto, e azul, guarnecido de ouro com capa, e volta, hum bastão de pau preto, com seu castão de marfim em huma mão, e na outra hum grande papel. Immediatamente Sua Magestade entre oito guardas com alabardas guarnecidas de ouro, e prata, e junto ao ferro huma borla de franja, as cazacas de veludo azul guarnecidas de prata, e sobre ellas hums cazacoens de veludo encarnado bordado de oiro: Atrás de Sua Magestade o seu Mordomo mór, e os quatro Capitães das guardas do Corpo, com quatro Companhias da



da mesma guarda de 80 homens cada huma, que hiaõ ficando por todas as cazas, e corredores, por onde o mesmo Monarca passou até chegar à porta da Camara do Parlamento, onde parou, esperando que sahissen a recebello quatro dos primeiros Presidentes deste grande Tribunal, os quaes sobre a sua toga de veludo negro vestiaõ huma roupa de escaarlata guarnecida toda de arminhos, e todos com barretes de veludo negro guarnecidos de galões de ouro.

Entrou finalmente Sua Magestade na referida Camara, e todas as pessoas, que nella estavaõ, (que feriaõ 600 até 700) se levantaram até Sua Magestade subir ao seu throno, que estava situado a hum canto com sitial, e dossel de veludo rouxo bordado todo de ouro, e nos cantos huns grandes martinetes de plumas brancas. Depois de Sua Magestade se sentar, mandou que todos os que se podiam cubrir na sua presença o fizessem, e hum minuto depois levantando o chapeo, e tornando-o a pôr na cabeça disse

*Messieurs venho hoje ao meu Parlamento, para segurar com as minhas resoluçoens a tranquillidade do meu Reyno; e o meu Chancellor vos vae explicar a minha vontade.*

Levantou-se o Chancellor, e fazendo huma profunda reverencia ao trono recebeu da mão de *Monfr. Argenson*, Secretario de Estado os papeis em que estavam as resoluçoens Reaes, que se reduziram a tres pontos

I. Que Sua Magestade vira com grande desprazer as dilatadas questões, que havia entre o Clero, a aquelle Ministerio, principalmente quando tomaram a resoluçãõ de suprimir huma declaraçam da sua vontade a este respeito, por cuja razam era servido que daquelle dia em diante fosse reconhecida a *Bulla Unigenitus* como Ley do Reyno; porque deste modo cessavam todas as questões, e que todos os Bispos, e mais Eclesiasticos, que se aclama-



46  
achavam desterrados fossem restituídos às suas Diocesis, os quaes ordenariam a todos os seus subditos, nam duvidassem administrar os Sacramentos aos seus freguezes, na suposição de serem Jansenistas, por quanto Sua Magestade lhes ordenava, que todos reconhecessem, e observassem a dita Bulla, que como Ley do Reyno mandava reconhecer.

II. Que como havia cinco Camaras de Ministros de petições, e inquirições, e não obstante a multiplicidade se nam administrava rectamente a justiça declarava o mesmo Senhor, que abolia as duas ultimas Camaras.

III. Que conhecendo Sua Magestade que a pouca idade, que tinham muitos, que eram admitidos por Ministros no Parlamento, era causa de que por falta de experiencia, nam fizessem como deviam a sua obrigação para evitar as consequencias determinava, que daqui por diante nam pudessem ser nomeados antes de 25 annos de idade; e nam pudessem ter voto decisivo antes de 35; e que nas materias em que o Parlamento costumava votar decisivamente, o nam faria daqui em diante em certo numero de negocios sem primeiro o communicarem ao Procurador geral, para que este lhes declare sobre elles a resolução de Sua Magestade.

Lidas, e publicadas assim as resoluções regias, respondeu à do primeiro ponto o Presidente da primeira Camara pouco satisfeito sobre os outros differam os Presidentes das outras que se submeteriam a tudo o que Sua Magestade determinava, e registadas todas disse o Rey em voz alta. *Tendes acabado de ouvir as minhas determinações, e eu farei respeitar daqui em diante a minha autoridade contra aquelles, que sendo meus vassallos intentaram afastarse da observancia do que eu lhes determinei.* Acabada assim esta augusta função, se retirou Sua Magestade com a mesma ordem, e magnifico sequito;



e o Parlamento se ajuntou na mesma tarde pelas tres horas, e esteve em deliberaçam até as dez da noite.

P O R T U G A L

*Lisboa 10 de Fevereiro.*

**R**Econhecendo Sua Magestade ser conveniente ao seu Real serviço, e boa disciplina das suas tropas, que nellas se conserve o exercicio dos Directores, encarregados do cuidado de as reduzir, e conservar em boa ordem que foram creados pelo muito Augusto Senhor Rey seu Pae, no seu Real Decreto de 29 de Março de 1735, foi servido nomear para o emprego de Director de toda a Cavalaria destes Reynos que vagou por obito do Marquez de *Alorna*, ao Excellentissimo Marquez de *Tavora*, Mestre de Campo general dos seus exercitos, que exercitará em quanto Sua Magestade não mandar o contrario, cujo Decreto firmado da sua Real Rubrica mandou ao Concelho de guerra, com data de 3 de Dezembro, e ao Excellentissimo Marquez de *Tancos*, ratificou a nomeaçam, que em 29 de Março de 1735 lhe foi feita de Director de toda a Infantaria do Reyno.

Foi tambem Sua Magestade servida, de nomear por seu Real Decreto de 12 de Janeiro do presente anno para Deputados da *Junta do Commercio* destes Reynos, e seus Dominios a *Manuel Pereira de Faria*, e a *Balthazar Pinto de Miranda*, ambos pela Praça do Porto, na forma do Decreto da instituição da mesma Junta, de 30 de Setembro de 1755.

Faleceu a 19 de Janeiro na sua Quinta de *Cham de maçans* termo da Villa de Thomar, e idade de 88 annos *Joam de Sousa Alvim Fidalgo* da Caza Real, da illustre familia dos seus apelidos. Foi sepultado na Igreja *Matriz da Sabacheira*, onde se fizeram as suas exequias com grande



grande pompa funebre. A sua vida era exemplar, e se tem observado, que ficou seu corpo flexivel ainda no terceiro dia depois de seu falecimento.

Escreve-se da Villa dos *Arcos de Val de Vés* haver falecido na sua *Caza de Valverde* arrebalde da dita Villa em 4 de Fevereiro passado em idade de quazi 78 annos *Pascoal Pimenta Soares de Caldas e Araujo*, Fidalgo da Caza Real, Alcayde mór da Villa de *Barcellos*, e Padroeiro do Convento de *S. Bento dos Capuchos* da mesma Villa, para onde foi conduzido o seu corpo na noite do mesmo dia com a pompa funebre, que se pratica em semelhantes occasioens, levando a chave do caixam seu sobrinho *Simam Antonio da Rocha Brito e Aguiar*, Fidalgo da Caza Real, Cavaleiro na Ordem de Christo, Alcayde mór do Castello da *Nobrega*, e Senhor da Torre de *Aguiar*, e no dia seguinte se lhe fez o seu funeral, com assistencia de toda a Nobreza daquella Villa, e suas vezinhanças. Ficou por suceffor de sua Caza seu filho primogenito *Joam Bento Pimenta Soares Galvan*, Cômendador na Ordem de Christo, Fidalgo da Caza Real, como tambem na mesma Alcadaria mór de *Barcellos*, em que he segunda vida por mercê do Senhor Rey Dom Joam V. feita em 22 de Novembro de 1725.

### A D V E R T E N C I A

*Livro novo intitulado Planetario Lusitano, que con-tem os movimentos dos astros, e he muito util, e necessario par os que exercitam a navegaçãõ, e para os curiosos de Mathematica. Seu Authbor o R. P. Eusebio da Veiga da Companhia de JESUS, Mestre de Mathematica no Collegio de Santo Antão. Acharse-ha no dito Collegio, e na loge do Adro de São Domingos; na de Francisco Gonçalves Marquez no Terreiro do Paço; na de Pedro do Valle à Boa vista; e na loge de Agostinho Xavier da Silva, a São Lazaro.*



# GAZETA

DE

LIS



BOA

Com Privilegio

de S. Magestade.

Quinta feira 17 de Fevereiro de 1757.

FRANÇA  
*Pariz 27 de Dezembro.*



S Principes do sangue que assistirão na grande funcão, chamada aqui leito de Justiça, foraõ o Duque de *Orleans*, o Principe de *Condé*, o Conde de *Clermont*, o Principe de *Conty*, e o Conde de *la Marche*. Dos Pares Ecclesiasticos só houve o Bispo Duque de *Laon*, e 19. Duques, e Pares leigos: a saber o de *Uzez*, o de *Luynes*, o de *Brisac*, o Marechal Duque de *Richelieu*, o Duque de *la Force*, o de *Roban*, o de *Luxemburgo*, o de *Ville-Roy*, o de *S. Aignan*, o Marechal Duque de *Noailles*, o Duque de *Fitzjames*, o de *Antin*,



*Antin, o de Chaulnes, o de Roban-Soubise, o de Villars-Branças, o de Laurigués, o de Biron, o de la Valiere, o de Fleury; e o Marechal Duque de Belleisle.*

Era huma hora depois do meyo dia quando o Rey fahiu do Parlamento. Todos entendêraõ, que tudo ficava acomodado na fôrma, que Sua Magestade o dispôz nas suas declaraçoens; porêm todos os Ministros das Camaras de inquirçoens, e petiçoens pediram ao primeiro Presidente huma assembléa de todas as Camaras do Parlamento; ao que elle lhes oppôz huma Carta, que o mesmo Monarca lhe mandou entregar quando fahiu; pela qual lhe deffendia toda a deliberaçãõ; e assim se retiráraõ todos ás suas Camaras; mas reunindo-se depois na primeira de inquirçoens, resolvêraõ unanimemente demittir-se dos seus cargos, e em consequencia formáraõ, e assignáraõ todos hum actõ do theor seguinte.

„ Nós Presidentes, e Concelheiros do Parlamento  
 „ abaixo assignados declaramos, que degradados, e pri-  
 „ vados das nõllas funçoens mais essenciaes, pelas dis-  
 „ posiçoens que acabamos de lèr, feitas no leito de Jus-  
 „ tiça, e mais sensiveis ainda pela impossibilidade total  
 „ a que ficamos redmittidos, de não podermos fer, daqui  
 „ em diante de nenhuma utilidade ao serviço do Rey,  
 „ e bem do seu Reyno; penetrados da dôr, que nos  
 „ causa huma desgraça, para a qual não incorremos, se  
 „ não trabalhando para segurar a authoridade do mesmo  
 „ Senhor Rey, repouso da Igreja, e do Estado: (Des-  
 „ graça, que confume o Projecto formado de nos não  
 „ deixar nenhum meyo de cumprir futuramente as obriga-  
 „ çoens que são o objecto principal do nosso juramento)  
 „ reduzidos a gemer, vendo os effeitos do successo de  
 „ designios inspirados a Sua Magestade; e da aniquila-  
 „ çãõ effectiva do seu Parlamento, pelas disposiçoens  
 „ multiplicadas nõ Leito de justiça, nos nam resta mais,  
 „ que



que suplicar ao mesmo Senhor Rey de nos privar  
 tambem dos titulos dos Officios de cujas funçoens  
 fomos já despojados; e por consequencia entregamos  
 pelo prezente nas mãos do dito Senhor Rey os nos-  
 sos estados de Presidentes, e Concelheiros no seu  
 Parlamento, e por firmeza o assignamos no Palacio,  
 segunda feira 13 de Dezembro de 1756.

Rogaram estes Ministros ao primeiro Prezidente  
 quizeffe levar este acto ao Rey o que elle não quiz  
 fazer, mas os Presidentes das ditas Camaras foram pe-  
 las onze horas da noite a casa do Chanceller, e lho en-  
 tregaram, depois de deixarem hũa Copia no Palacio para  
 se depositar no Cartorio do registro. Esta demissam,  
 que fizeram dos seus Cargos mais de 180. Ministros  
 deste augusto Senado, tem metido em huma profunda  
 tristeza todos os que fazem reflexam sobre as consequen-  
 cias que podem ter estes excessos. O recurso ordinario  
 da Justica está suspenso. Todos os Tribunaes cessã-  
 ram de dar as audiencias costumadas, depois que se re-  
 tiraram os Advogados.

A 14 pela manhan, onze Concelheiros da Ca-  
 mara grande puzeram sobre o bofete as suas demissões  
 a saber *Messieurs Tubeuf, Fermè, de Blair, Pajot de  
 Malzac, Pelot, de Lataignant, Anjorant, Frataly,  
 Boucher, Langlois, e Chalan de le fosse*, e neste dia  
 não appareceu no Palacio do Parlamento nenhum Advo-  
 gado, nem Procurador. A 15 outros seis Concelheiros  
 da Camara grande mandaram tambem a sua demissam  
*Messieurs de le Lwencourt, Lemec, Henin, Rutault, Fleu-  
 bet, e Pajot de Dampierre, e Messieurs de la Michodie-  
 re, e de Semonville* se retiraram sendo Concelheiros de  
 honor; dizendo que já não serviaõ de nada; porèm na  
 noite de 15 para 16 os Ministros da Camara grande ti-  
 veraõ ordem para se acharem *Versailles* pelas dez ho-  
 ras da manhan seguinte, o que fizeram os Presidentes d



barrete, e dez Conselheiros, aos quaes disse o Rey. *Eu vos mandei e bamar para vos agradecer a fidelidade que me tendes, e ao meu serviço. Hum exemplo tam conforme com as vossas obrigaçoens devia ser seguido de todos, e nam duvido, que aquelles que de entre vós se tem apartado, se rendêram sem esperar as minbas ordens aos prudentes conselhos que vós lbe darieis. Continuai a servir-me com o mesmo zello, e com o mesmo affecto, e fiaivos na bondade do vosso Rey.*

Voltando estes Ministros pelo Palacio do Parlamento, fizeram huma assemblea, e nella este aresto.

*Resolveu-se, que se faria huma deputaçam ao Rey, composta do primeiro Presidente, e dos dous Presidentes de barrete, os quaes lbe diriam, que penetrados do mais vivo, e mais respeitozo reconhecimento da bondade de Sua Magestade, e considerando, que este be sem lemites, e o mesmo em todos os membros da Companhia, e que sô estam diferentes na expressam; supplicam ao Senhor Rey, queira reunir todos os membros do seu Parlamento, a fim de concorrerem com os seus votos nas representaçoens que for necessario fazerlbe para bem do seu serviço, e do Estado.*

Forão os Deputados a *Versailles* a 19. O Rey os mandou voltar pela reposta a 21 em que os fez esperar até às sete horas, e lhes disse. *Já tenbo declarado à grande Camara o grande contentamento que tenbo da fidelidade com que me serve, e cumpre as suas obrigaçoens: Já lbe dei sinaes da minha confiança, e hũa prova da q' foz do sua prudencia; permitindolbe, que me faça representaçoens. Tenbo por vagos os Officios das Camaras de Inquiriçoens, e Petiçoens, de que me fizeram demissam, e assim se nam deve pertender se reunam.*

Esta supplica, e a repetiçãõ della que forão fazer a 23 a *Versailles* todos os Membros da grande Camara, onde não ha ao presente mais q' vinte e seis, foi feita sem instancia, nem requerimento algum dos dimitentes; porque



porque persistem em que se não reconhecem culpados. O Povo que se lembra do mal, que lhes causou ha dous annos o desterro do Parlamento padece hũa grande inquietação. Os Bispos achão que esta disposiçãõ real sobre a Bulla lhes não he ainda favoravel, e muitos delles tem por afronta a ordem que se lhes infinuou de voltarem do desterro em q̃ se achão para as suas Diocesis. Tem sahido impressõs sobre esta materia alguns papéis summamente eruditos, para mostrar que agora será mayor que nunca a confuzãõ, e que he impossivel, que se observe o silencio, que a Corte pertende, confundindo-se o titulo de hũa Constituiçãõ de Fè, com o de hũa Ley do Reyno.

Escreve-se de *Ruam*, que o Parlamento de *Normandia* tem determinado convocar para 7 de Janeiro proximo todos os membros daquella assemblea, que se acham ausentes; para ponderarem o que se deve fazer sobre este successo do Parlamento de Pariz. Em *Rennes* se faz a mesma convocação de todos os membros do Parlamento de *Bretanha* para 10 de Janeiro com o mesmo objecto, e não se duvida, que todos os outros abraçem a causa do primeiro do Reyno, pois todos são nella igualmente interessados.

Publicou-se que o Parlamento de *Pau* se achava desterrado por não haver querido registrar a declaração do imposto de 20 por cento para a despeza da guerra; porém a verdade he, que o *Controlour General* da fazenda mandou a dita declaração ao Parlamento, e que este lha tornou a mandar com hũa Carta que em substancia continha; *Que vista a materia desta declaração nam quizera o Parlamento, nem somente pôr em deliberacãm, se se devia registrar; atendendo à impossibilidade absoluta em que està a Provincia de pagar este novo subsidio.* O *Controleur* mandou segunda vez a mesma declaração ao Parlamento, mas este lha remeteu logo sem outra Carta. Não fa-  
bemos



bemos o que a Corte resolverá sobre este procedimen-  
to.

Se os nossos negocios vão mal no interior do Rey-  
no, continuam pelo contrario ventajozos fóra d'elle, e  
ainda que o Governo nam tenha publicado as novas  
que *Monfr. Pellegrin* trouxe de *Canadá*, se sabe, que as  
nossas tropas tem ganhado hũa grande superioridade so-  
bre os inimigos, e que da parte da *Bella Ribeira* tem  
franqueado os *Apalaches*, e os nossos destacamentos pe-  
netrado até o centro das Provincias da *Virginia*, de *Ma-  
rylandia*, e da *Pensilvania*; e que outros corpos tem con-  
servado as suas vantajens da parte do *Lago do Sacra-  
mento*, e que os Inglezes nam tem conseguido nenhum  
dos seus projectos. Escreve-se de *Nantes*, que *Monfr.  
de Cursay*, e o Cavaleiro de *Soupire* estão em *L'Orient*,  
e que as 18. naus que há aparelhadas naquelle porto,  
se acharão brevemente em estado de se fazerem à véla;  
e que levarão abordo varios Batalhoens de tropas Re-  
gulares. Entrarão a 13. do corrente na Bahia de *Brest*  
huma Fragata, e duas Corvetas com doze embarca-  
çoens carregadas de madeiras, e cordoaje para conf-  
trucção de navios; e são pertencças da Frota que espa-  
lhou a grande tempestade de 22. de Novembro em que  
algumas véllas tiverão a fortuna de ganhar outros por-  
tos, e o resto se perdeu infelizmente; e da Fragata  
*Concordia*, só se pôde salvar a artilharia. Estes accidentes  
nos são mais sensiveis, porque fazem retardar a partida  
da esquadra que está às ordens de *Monfr. Dache*.

Chegou a esta Corte o Excellentissimo, e Reve-  
rendissimo Senhor *Saldanha*, Principal da Santa Igreja  
Patriarchal de Lisboa, com o caracter de Embaixador  
de Sua Magestade Fidelissima. Este Ministro, que he  
irmão do Eminentissimo Cardial *Saldanha*, e do Excel-  
lentissimo Conde da *Ponte*, teve a 7. do corrente a sua  
primeira audiencia particular do Rey, e no mesmo dia



a teve de Monseñhor o *Delphin*, de *Madama a Delphina*, e de toda a familia Real, a que foi conduzido por *Monfr. de la Live*, introduçtor dos Embaixadores.

Tambem chegou o Marquez de *Baschi* Embaixador que foi de Sua Magestade na Corte de Portugal, e teve a honra de beijar a mão a Sua Magestade.

O Conde de *Broglie* Embaixador de Sua Magestade ao Rey de Polonia Eleitor de Saxonia, que foi mandado sair asperamente de *Dresda* pelo Rey de *Prussia* Chegou aqui a 13., e teve logo audiencia de Sua Magestade Christianissima. Nomeou o mesmo Senhor para ir por seu Embaixador extraordinario á Imperatriz da *Russia* a *Monfr. o Marquez de l'Hopital* Cavaleiro das ordens de Sua Magestade, e da de *S. Januario*, Tenente General dos seus exercitos, Inspector General da Cavalaria, e dos Dragoens, primeiro Estribeiro de *Madama*, e Embaixador, que já foi deste Reyno na Corte do Rey das *Duas Sicilias*, e na manhan de 19. do corrente se despediu de Suas Magestades, e de toda a Familia Real, acompanhado de todos os Senhores, e Gentishomens, que leva consigo para fazerem mais estrondosa esta Embaixada a saber o Barão de *l'Hopital*, Coronel agregado ao Regimento *Real Italiano*, o Conde de *Fougieres*, Alferez dos Homes de armas, e Cavaleiro da Ordem Real, e Militar de *S. Luis*, *Monfr. Frobrier* Cavalleiro de *la Messeliera*, Brigadeiro nos exercitos de Sua Magestade, e Cavalleiro da Ordem Real, e Militar de *S. Luis*. *Monfr. de la Beaume* Conde de *Suse* Capitão de Cavallos, o Marquez de *Bermont* Capitão de Cavallos, o Barão de *Fistenhoff* Tenente Coronel agregado ao Regimento de *Nassau-uzinge*, e Cavalleiro da Ordem da *Espada*, de *Succia*. *Monfr. Bay de Tellins*, *Monfr. de Stancellin*, Capitão de Infantaria agregado ao Regimento de *Hainault*, e *Monfr. Bertin*, Tenente do Regimento de Cavallaria de *Courasias*. A alguns destes manda



manda Sua Magestade assignar pensoens para podêrem brilhar melhor na Corte da Russia.

P O R T U G A L  
Lisboa 17. de Fevereiro.

**T**Odas as noticias que chegaõ de *Salvaterra* concordão, em que Suas Magestades fidelissimas, e toda a Familia Real logram faude perfeita, e se divertem com o exercicio da cassa naquelle sitio, e nas suas vesinhanças.

Faleceu no seu Palacio dos alamos, na noite de terça feira 8. do corrente, com universal sentimento, subitamente, o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor *Luis de Saldanha da Gama e Torres*, quarto Conde da *Ponte* do Concelho de Sua Magestade, Commendador de *Salvaterra* Senhor de *Alcains*, e *Beimposta* &c.

Tambem faleceu a Illustrissima, e Excellentissima Senhora Condessa de *Unham* *D. Victoria de Tavora* mulher do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor *Ruy Teles de Menezes* quarto Conde de *Unham* Gentilhome da Camara de Sua Magestade, e Védor da sua Real fazenda foi sepultada na Igreja da Madre de Deos, do sitio de *Xabregas*.

A D V E R T E N C I A

O *Dezembargador* *Martim Teixeira* Homem assistente na *Villa* de *Nirandella* Comarca da *Torre* de *Moncorvo*, reconhecendo a grande applicaçam que os habitantes da *Provincia* de *Traz dos Montes* a creaçã dos bichos da seda, e a grande falta que nella ha de amoreiras; porque atègora não tem outras senã as que chamam bravas, faz patente a todos. que elle tem hum viveiro de *Amoreiras Valencianas*, chamadas *Branças* as quaes crecem muito em breve tempo, e são de grande utilidade para a creaçã dos bichos, e as offereee graciosamente a quem as quizer plantar.



# GAZETA

DE

LIS

BOA



Com Privilegio

de S. Magestade

Quinta feira 24 de Fevereiro de 1757.

R U S S I A

*Petrisburgo 5. de Dezembro.*



Imperatriz nossa Soberana, que nos mezes de Outubro, e Novembro pa-  
deceu huma grave molestia que deu  
cuidado, se acha pela mercê de Deus  
restabelecida na sua antiga saude; mas o  
seu espirito hé tam vigorozo, que com  
o primeiro alento que sentiu, admitiu  
no seu quarto os Ministros de Estado, e se entreteve com  
elles sobre muitos negocios importantes. Recebeu S. M.  
Imperial huma carta do Rey de *Polonia*, na qual aquelle  
Principe, depois de haver exposto os tristes motivos,  
que o obrigáram a abandonar os seus Estados Eleytoraes

H

do



de Saxonia, declara, que remete a sua causa à Divina Providencia, em cuja protecçam se confia; e que ao mesmo tempo espera, que as Potencias a que tem reclamado o socorro, lhe daram provas efficazes do interesse que tomam da sua deploravel situaçam, e dos seus desgraçados subditos. Tem-se a noticia, de que S. Magestade Poloneza tem nomeado ao Conde de *Poniatowsky* mosso para vir residir aqui como seu Ministro Plenipotenciario. Corre a voz de que hum parte das tropas destinadas a socorrer a Imperatriz Rainha de *Hungria*, e ao sobredito Rey, fará a sua marcha por *Polonia*, e que já a primeira columna tem chegado a *Bialastock*. O Felde Marechar Conde de *Apraxin*, que foi nomeado para ir cōmandar o numerozo exercito, que se ajunta em *Livonia* ceyou a 6 de Novembro, e toda a sua familia que o a companhia, à meza da Imperatriz; que lhe quiz fazer esta honra; e a 9 com o Gram Duque, e a grande Duqueza. Nessa mesma noite teve audiencia de S. Magestade Imperial, e recebeu as suas ultimas ordens. Partiu a 10 pela manhã cheyo de honras, e de hū ardente, e nobre dezejo de se assignalar no honroso emprego que lhe foi commetido; mas nam sō antes de partir, mas ainda depois experimentou estas demonstraçoens da benevolencia da Imperatriz; porque ao caminho lhe mandou por hum Pajem da Corte hūa vestia de peles de Martas zebelinas, e hum pezza de estofo riquissimo para hum vestido; e tanto que chegar a *Riga*, receberà da mesma augusta Senhora hum excelente servisso de mesa de prata de 18. *Pouds* pezo deste Paiz pela mão de hum official de guerra, que daqui foi despachado a 17 de Novembro para lho entregar.

S. M. Imperial para fazer evidente, quanto lhe he sensivel a infausta situaçam em que se acha a Corte de Saxonia, fez presente de 100 *Urubles* (cada ruble he hum moedinha de ouro de 800.) à Rainha de *Polonia*, que lhe mandou entregar em *Dresda*; e destina a somma de 20 U



*rubles* em moedas de ouro, chamadas *Imperiales*, para a Princesa Real, e Eleytoral de Saxonia, as quaes lhe deve levar o Conde de *Czernicheff* gentilhomem da Camara de Sua Magestade. Tambem tem nomeado para ir a Varsovia com o Carácter de seu Ministro Plenipotenciario ao Rey, e Republica de Polonia a *Monsieur Wolkonskoy*, General de batalha, e sobrinho de Gram Chancellor Conde de *Bestucheff*, com 10 *U rubles* de ordenado. Entende-se, que este Ministro será depois revestido do Carácter de Embaxador; porque há muita apparencia, de que o Rey, e Republica de *Polonia* seguindo o exemplo das outras Potencias da Europa, querem reconhecer formalmente a nossa Soberana, com o titulo de *Imperatriz*, em lugar do de *Autocratrix*, que até o presente lhe tem dado.

Hoje celebra a Corte com as ceremonias costumadas a festa de *Santa Catherina*, (segundo o Kalendario Grego que neste Imperio se observa) em obsequio do nome da Gran Duqueza, e à manhan se solemnitara com grande magnificencia o anniversario da exaltação da Imperatriz ao tronno deste Imperio, em cujo obsequio o Gran Chancellor Conde de *Bestucheff* dará hum esplendido banquete aos Ministros Estrangeiros, e aos principaes Senhores da Corte. Monfr. *Buttner* Secretario de Embaxada deste Imperio em *Vienna* está nomeado para ir a *Ratisbona* occupar o posto de Residente de Sua Magestade Imperial na Dieta do Imperio. Tem-se estabelecido nesta Corte huma Junta de conferencia, para aqual estão nomeados Secretarios os Senhores *Demetrio Wolkow*, *Sergio Aktschurin* *Joan Artemiew*; o primeiro com o grau de Tenente Coronel, e mil *rubles* de ordenado, o segundo com o de sarjento mór, e 600 *rubles*, e o terceiro com o de Capitão, e 500 *rubles*; mas ao mesmo tempo fez a Imperatriz mercê ao Senhor *Wolkowkow*, de 3U700 *rubles* para comprar hũa Caza; e a cada hum dos outros dous de 1000 *rubles* para o mesmo effeito. Espera-se aqui brevemente de *Constan-*



*tinopla* o Principe *Dolgoroki*, que da parte de Sua Mag. Imperial foi cumprimentar o novo *Sultam* dos Turcos sobre a sua exaltação ao trono; porque partiu já daquella Cidade a 25 de Outubro, muy satisfeito do bem que ali foi recebido, e tratado.

## P O L O N I A

*Varsovia* 1 de Janeiro.

**C**Hegou S. Magestade dos seus Estados de Alemanha; e poucos dias depois de haver recebido os cumprimentos de muitos Senhores, que de varias partes concorrêraõ a darlhe as boas vindas, escreveu ao Imperador de Alemanha huma Carta deste teor.

**V**ossa Magestade Imperial tem conseguido huma immorttal gloria com o zello, que tem mostrado de manter a tranquillidade publica, com a justiça do seu procedimento contra os perturbadores da mesma tranquillidade, e com a prontidam das ordens que fez expedir à Diéta geral do Santo Imperio. Ainda V. Mag. nam havia recebido a nossa Carta de 7 de Setembro, e já tinha obrado, segundo o dever de seu supremo Cargo, e conforme as Constituições Germanicas; dando provas do seu paternal cuydado, logo que soube, que o Rey de Prussia com o véo de huma amizade fingida sem precedente explicação, e sem mais pretexto que o da sua conveniencia, tinha invadido em plena paz os nossos Estados hereditarios; e os ameaçava com as mais fortes oppressões. Dando-nos a nossa chegada a este Reyno a liberdade de continuar as nossas correspondencias; o primeiro uso que dellas fazemos he, mostrar a V. Mag. Imperial o vivo reconhecimento que temos das diligencias, que tem feito em nosso favor. Nam duvidamos, que o Imperio por consequencia tomará as resoluções mais vigorosas, pois que a nossa causa he commua a todos os seus membros, pois que as nossas actuaes infelicidades os advertem, e obrigam a todos a cuydar nas suas proprias seguranças. As violencias, e as hostilidades dos Prussianos se augmentaõ todos os dias nos nossos Estados hereditarios, e tem já chegado



gado a hum ponto tal, q̄ se nos não acordam com toda a pressa os socorros estipulados pela uniam do corpo Germanico, devemos de ter por certa a total ruina dos nossos dominios, e dos nossos fieis vassallos. O nosso exercito, q̄ os Prussianas tinbaõ bloqueado no seu Campo de Pyrna, havendo sido constrangido pela fome a sair daquelle Posto, se viu cercado pelo inimigo, e a situação do territorio, e outras funestas circumstancias o obrigaram a renderse prisioneiro de guerra por capitulação, e nam podendo os artigos della ser mais duros, bem longe de os observar os tem infringido com o procedimento mais estranho, e mais contrario ao direito da guerra. A' força de pancadas, com a fome, e com outros tratamentos nam menos crueis, tem constrangido os Officiaes subalternos, e os soldados a servir entre os Prussianos. Continua em se asenborear das nossas rendas, e se fazem cobrir com toda a severidade os atrasados, que ou nós haviamos já perdoado aos devedores, ou concedido alguma dilaçam vendo a impossibilidade em que estavam de nos pagar. Quer com as ameaças mais duras, e com a comminaçam de os fazer trabalhar com os carros, forçar os nossos Officiaes, e os nossos Estados a levantar reclutas em tanto numero, que he impossivel achalas no Paiz, e o que he inaudito, he querer armar contra nós mesmo os nossos proprios subditos. Fazem-se disposicoens para atenuar, e arruinar os nossos Estados. A mesma Drefda, Cidade da nossa residencia Eleitoral esta carregada de quarteis de inverno insupportaveis, e serve agora de Almazeins, e de hospitaes.

A' vista de todas as violencias, e calamidades com que se persevera em oprimir os nossos innocentes subditos, nos vemos obrigados a recorrer de novo a V. M. Imperial, como Cabeça, e Juiz supremo do Imperio, e lhe requeremos queira reiterar as suas representacoens aos nossos Co-estados, para que se reprima sem demora, e pela maneira mais efficaz huma empreza, e hums excessos tam funestos ao reposo, e a Constituiçam do corpo Germanico, e que por outro



parte se nos forneçam os soccorros prescriptos pelas Leys do Imperio, para nos repór na plena possessam dos nossos Estados, e nos procurar huma justa satisfaçam do passado, e seguranças para o futuro, e isto he o que nos prometemos de Vossa Magestade Imperial, e o seu amor para a Justiça he o fiador do effeito das nossas esperanças. Nós somos, &c.  
Varsovia 22. de Novembro.

A 8. de Dezembro, em que se cumpre o anniversario do nascimento da Rainha, fez o Rey mercê do Habito da Ordem da *Agua branca* ao Conde de *Poniatowski*, que nomeou para ir por seu Enviado extraordinario á Imperatriz da *Russia*. A 11. chegou aqui de *Petrisburgo* o Conde de *Bestucheff*, que vae por Embayxador daquella Corte para a de França, e antes de continuar a sua viagem, hade executar huma Commisãõ de que vem encarregado para Sua Magestade.

O Postilhaõ ordinario de *Cracovia*, que nos devia trazer as Cartas de *Vienna* de 4. de Dezembro foi achado morto de hum tiro de pistola junto a *Konskie*, que he huma terra pertencente ao Gram Chanceller da Coroa, a 20. milhas distante desta Cidade, e lançado em hum matto, pouco distante do caminho com a sua mala despedassada, as Cartas espalhadas, e menos o masso que vinha de *Vienna*. Todas as diligencias, que se fizeraõ para descobrir o autor deste crime, tem sido inuteis, e para evitar outro semelhante, se tem ordenado, que serãõ os *Ublands* os que levem as Cartas daqui para *Cracovia*. Predeu-se a semana passada hum Official estrangeiro, que elle diz ser *Conde de Lambert*, e vive ha muito tempo como aventureiro. Suspeita-se ser espia, que entretinha conrespondencia com o Rey de *Prussia*, e que estava encarregado de fazer queimar os Almazeins dos Prussianos na *Kurlandia*, e na *Litvania*, como se colhe de alguns papeis que se lhe acháraõ. O Marechal da Coroa he quem está encarregado do exame, e castigo deste criminozo.



03

P O R T U G A L

*Lisboa 24. de Fevereiro.*

O Grande sentimento que tinha causado neste Reyno, o fatal accidente succedido em França no dia 5. de Janeiro, em que hum Barbaro desconhecido, teve a temeridade de dar huma punhalada a Sua Magestade Christianissima dentro do seu proprio coche, está ja deslipado com a feliz noticia, que chegou de *Pariz*, de se achar aquelle Monarca não só livre de perigo, mas inteiramente curado da ferida. A Nação Franceza estabelecida nesta Cidade, em acção de graças pela sua melioria fez cantar a 9. do corrente na Igreja dos Religiosos Capuchos Francezes, que estava primorosamente armada. O *Te Deum Laudamus* solemnemente com excellente Musica de instrumentos, e vozes; officiando a Missa em Pontifical o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor *Bennetad* Bispo de *Eucarpia*, e Vigario Apostolico da *Cochinchina*, Francez, que se acha aqui arribado voltando da India Oriental. Assistirão a esta grande, e obsequioza função o Excellentissimo Monseñhor *Achiaioli* Nuncio de Sua Santidade, o Embayxador de *Castella*, o Ministro de Suas Magestades Imperiaes, com a Excellentissima Senhora Condessa de *Revenbullen* sua Esposa, e alguns Fidalgos da nossa Corte. Só faltou o Ministro de Napoles por se achar molestado. O concurso foi grandissimo. Houve na noite precedente, na deste dia, e na do subsequente luminarias em todas as Casas Francezas de Lisboa, e não se fez esta festiva demonstração na sua Igreja de S. Luiz, por se estar actualmente reedificando pela ruina que padeceu no terremoto do mez de Novembro do anno de 1755. He inexplicavel a alegria com que se acha toda a Nação Franceza, que sendo naturalmente adoradora dos seus Reys, o he com mais excessão de Luiz XV. a quem dão o titulo de *Bem amado*, e o venerão como a mayor diligencia da França.

Deu



Deu à luz com feliz successo na sua Quinta do Bairro, termo de *Alanquer*, a Senhora *D. Maria Claudia de Noronha* mulher de *Vasco Martins de Sousa de Sequeira*, huma menina, a quem se administrou o Sacramento do bautismo com o nome de *Caterina* no dia 4. de Janeiro na Ermida de S. Pedro do dito lugar da Freguezia de N. S. da Graça sendo seu Padrinho seu Tio *Ruy Vaz de Sequeira Freire*, Commendador de S. Vicente da Beira, na Ordem de Christo Senhor de *Crestello &c.*, e Madrinha a Senhora *D. Maria Ursula da Camara e Menezes*, mulher de *Jacinto de Magalhaens e Menezes*, Commendador de S. Vicente de Abrantes na Ordem de Christo; tocando por procuração sua *Francisco Vieira da Silva*, irmão do Balio, e Recebedor de *Maltba Manuel de Tavora de Noronha*.

#### A D V E R T E N C I A S

Ao terramoto do primeiro de Novembro do anno 1755. sabiu à luz hum volume de oito folhas seu titulo *be Brados do Bom Pastor* feitos, e compostos por huma Religiosa do Convento do *Louriçal*. *Oculto*, que faz recolher todos a Deus; pois tanto andamos fóra do seu rebanho. Obra muito espiritual. Vende-se na *Officina de Manuel Soares*, e na loge de *Antonio Pedro* à entrada do *Salitre*, e nas mesmas partes se acharà huma *Novena ao mesmo Bom Pastor* com muita especialidade, e novidade.

Brevemente sabirá impresso de novo hum livrinho em dezaseis intitulado *Brados do Ceo*, e *Tremores da Tetra*, incentivos para hum verdadeiro arrependimento, pelo que Deos falla com a alma esquecida do bem da sua salvação, &c.

Faz-se avizo a todas as pessoas, que quizerem comprar papel impresso para arvores de *Costado*, o acharão na loge de *Agostinho Xavier*, Mercador de livros, por baixo de *São Lazaro*, onde se vendem as *Gazetas*.